

O VOLUNTARIADO

Padre Jorge Guarda

2008-07-28

No dia dos avós, a televisão apresentou a notícia de uma iniciativa numa paróquia que consistia na adopção de pessoas idosas como avós por parte de jovens, comprometendo-se estes a visitar aqueles com frequência, conversando com eles e ajudando-os em vários serviços. A notícia mostrava um rapaz e uma rapariga na sua visita ao casal de idosos, um deles cego, e o serviço que lhes prestavam, o levá-los a passear, etc. A história não poderia fazer-nos pensar senão na ternura, na daqueles jovens de braço dado com os idosos e na gratidão destes, e na ternura de Deus que motivava àquela boa acção.

Tenho observado em lares de idosos, hospitais e outros lugares iniciativas de voluntariado social, também elas prática da ternura humana e sinal da que Deus tem para connosco. É admirável este voluntariado que se dedica a fazer bem ao próximo e aos grupos, especialmente com determinadas carências: pessoas idosas ou doentes, portadores de deficiência, crianças em tempo livre, grupos em risco ou desprotegidos... E o elenco poderia ainda ser bastante aumentado.

A prática do voluntariado envolve adolescentes e jovens, pessoas qualificadas e outras sem estudos, gente liberta dos seus compromissos de trabalho remunerado, ou profissionais que também fazem trabalho gratuito. As motivações são variadas: do sentido solidário e da compaixão pelos outros e seus sofrimentos a razões de ordem humanitária, religiosa ou filantrópica; há também quem se empenhe por motivos cívicos e de cidadania, para melhorar as condições de vida de todos numa comunidade concreta ou na sociedade.

O crescente interesse pela prática do voluntariado é um sinal positivo, revela o sentido de solidariedade que leva a sair de si e a juntar-se a outros para cuidar do bem do próximo e do que é comum. É possibilitado pelas condições de vida na sociedade actual: o trabalho e a produção deixam às pessoas mais tempo livre. Estas condições bem como o desejo de fazer outras coisas torna as pessoas mais disponíveis para a descoberta das necessidades dos outros e do bem comum e tornou possível o empenho voluntário para ir ao encontro das mesmas. Este tipo de dedicação revela que há espaço e necessidade para o trabalho e a dedicação gratuita, desinteressada.

Este tipo de envolvimento requer abnegação, esquecimento de si mesmo, cuidado dos outros e do bem de todos. Assim atenua e dá equilíbrio à tendência para afirmação do interesse próprio e do individualismo. Nele vive-se a

experiência gratificante das palavras bíblicas: “Há mais alegria em dar do que em receber” (Act 20,35). Quantas pessoas não experimentam a verdade destas palavras no tempo dedicado ao voluntariado, doando-se aos outros? Há hoje investigações que provam serem mais felizes as pessoas que vivem na doação aos outros do que aquelas que se ocupam prevalentemente na busca dos seus interesses e da realização das suas ambições pessoais.